

Nome: Lucila Diniz Malcher

Informações da Escola:

Nome da Escola: Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida

Cidade: MACAPA

UF: AP

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Educação Digital Articulada ao
Desenvolvimento do Currículo

Projeto: OFICINA DE PRODUÇÃO DE VÍDEO ANIMAÇÃO

RESUMO: Esta oficina fez parte do Projeto Consciência Negra, visou o reaproveitamento de materiais e uma melhor compreensão da formação territorial, assunto de geografia, exposto nas maquetes, de forma permitir a construção de uma proposta metodológica que articule as diferentes etapas da aprendizagem, assim também permitiu aos alunos tivessem a noção de como se faz um documentário, especificamente com a técnica da animação, e que eles sintam-se partícipe do processo, produzindo seus próprios vídeos. Tendo a possibilidade de se explorar o campo interdisciplinar da ação e reflexão frente ao desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação e do deslocamento da escola como fonte privilegiada de conhecimento. Desse modo, para inclusão das mídias na educação, mais que saber de suas existências, faz-se necessário compreender e interpretar todo o contexto (cognitivo, tecnológico, linguagem, técnico, social, político) em que estão inseridas, ou seja, estar ciente do que são, o que representam e identificar quando, como, para quem e com que intenções são desenvolvidas. Sendo assim, a oficina fez com que os estudantes fossem motivados pela aprendizagem do cinema e vídeo, a saírem de aulas rotineiras e chegassem ao alcance da aprendizagem, compreendendo melhor o conteúdo já repassado através de um evento na quadra. A atividade interdisciplinar foi desenvolvida e despertou para a produção e edição do documentário de animação intitulada por eles “Da Senzala à Favela”, que desencadeou estudos relevantes de temas transversais do currículo escolar, de forma que foram conduzidos a reelaborar o trabalho exposto em maquetes a reaproveitarem, ressignificando os materiais e as informações, como meio de promoção da cidadania. É importante frisar que para a realização deste projeto, foi imprescindível a busca de parcerias com outros colegas professores afim de se buscar a compreensão do conteúdo relacionado a ocupação territorial, espaços,

relação da força de trabalho de todas as etnias que está intimamente ligada à qualidade da educação e irá fazer o cidadão se despertar da sua importância na construção e desenvolvimento de um bairro, de uma cidade, a sua própria condição de vida enquanto cidadão; o auxílio de equipamentos e colaborador profissional na fotografia, só assim foi possível desenvolver ações desta natureza, pois se faz necessário o investimento em equipamentos de ponta e de qualidade, a produção audiovisual implica em ter em mãos e ser orientado a manusear a câmera digital e softwares de edição. Dessa forma a intenção inicial do trabalho foi atingida, os alunos puderam vivenciar a produção cinematográfica e foram muito mais que meros expectadores, mas produtores de conhecimentos e tecnologias.

JUSTIFICATIVA: A elaboração desta oficina surgiu em decorrência do Projeto da Consciência Negra que todos os anos procuramos envolver a escola toda, eu como coordenadora dos anos anteriores e professora do ambiente de aprendizagem, a TV Escola, incentivadora de desenvolvimento de projetos na escola. Pensei como reaproveitar materiais, trabalhos tão perfeitos que fizeram parte da exposição de maquetes contando a trajetória do processo de favelização. E como poderia contribuir para abordar a temática no ano de 2013, colocando à disposição no acervo de vídeos, material confeccionado pelos próprios alunos, despertando maior interesse no assunto, que ainda se faz esforço para incluir no currículo das disciplinas tal temática. Por isso, procurei motivar os alunos a registrar neste campo de pesquisa através dos recursos do audiovisual e trabalhar como eixo norteador no processo ensino aprendizagem. A iniciativa também seria reaproveitar os materiais antes de serem destruídos, se voltar para a pesquisa do assunto e aos adornos montados para demonstração, transformando espaços do laboratório de ciências abandonado, em espaço vivo de experiências audiovisuais, através de oficinas em etapas de produção, os alunos aproveitando cada passo, com o intuito de produzir, construir materiais audiovisuais que registrassem os trabalhos já apresentados em conteúdos animados e fazer parte do acervo da Escola.

CONTEXTO: A Escola Estadual Sebastiana Lenir fica localizada no bairro do Buritizal da cidade de Macapá, um pouco afastada do centro da cidade, entorno periférico. É uma escola grande com quadra esportiva, sala de Exibição Multimídias, biblioteca e laboratório de informática precisando de maiores investimentos em suas instalações. A turma de alunos para esta oficina foi formada por 15 alunos, todos com dificuldade na escrita, sendo que 05 estavam em recuperação em geografia, história e matemática. São jovens de 16 a 18 anos, do 2º e 3º ano do Ensino Médio, do diurno, com interesse na área do audiovisual, curiosos, acredito ter aceitado o desafio por já ter realizado outras oficinas anteriores. Seus pais dificilmente participam da vida escolar, só aparecem na escola para fazer a matrícula, nos plantões pedagógicos pouco se interessam por serem grandes e deixam por conta deles. Os alunos foram convidados a se inscrever na oficina, e o interesse partiu deles mesmo, a participação no decorrer da mesma era após suas

respectivas aulas de recuperação no ambiente da TV Escola.

OBJETIVOS: Por se tratar de uma experiência inovadora com a inclusão do audiovisual no currículo, a experiência teve vários objetivos tanto da disciplina que envolveu as maquetes já elaboradas, como os procedimentos em montar uma animação. O objetivo geral seria dinamizar o processo ensino e aprendizagem através do reaproveitamento de materiais confeccionado pelos alunos, possibilitando os mesmos vivenciarem técnicas de produção de animação, bem como aguçando seu potencial criativo e interpretativo a partir do tema em estudo, ressignificando assim as práticas pedagógicas. E os específicos seriam: Produzir síntese intelectual, reconstruindo informações advindas de leitura, interpretação de fatos históricos, análise através da linguagem audiovisual para expressar conhecimentos. Oportunizar contatos com os profissionais envolvidos na produção cinematográfica e o mercado de trabalho, contribuindo assim para a orientação profissional dos educandos envolvidos na atividade. Incentivar a cultura artística dos jovens discentes, desenvolvendo o senso de trabalho em equipe, onde as produções sejam alertas para as realidades sócio/culturais que os envolve no dia a dia.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Primeiramente procurei o professor de geografia responsável pelo trabalho de exposição realizado que propus ter a intenção em reaproveitar aqueles materiais e registrar a idéia através de produção audiovisual, que consistiria animar os conteúdos das maquetes. Achou muito interessante, mas se envolveu apenas dando subsídios sobre o conteúdo, estava muito atarefado com a recuperação e não teria tempo para acompanhar toda a oficina. Porém, estaria certo que com isso, traria uma melhor fixação aos alunos que haviam ficado em recuperação, e sugeri que eu procurasse os que mais se envolveram na confecção dos trabalhos, me indicou os nomes e fui atrás deles para que ficassem mais diretamente auxiliando os demais na compreensão da temática realizada, sem contar que estaríamos buscando um ponto forte, vez que eles ficam sempre motivados com o manuseio tecnológico. Depois, procurei os professores que ficam no laboratório de Informática, mas não houve interesse em se envolver no trabalho, fui dando um jeitinho com o que competia a pesquisa para o aprofundamento dos assuntos. Assim, deveria conter a História do processo de Favelização serviu como eixo norteador do currículo voltado para a reutilização dos materiais empregados desde a pesquisa aos adornos montados para demonstração, e também um melhor aproveitando do ambiente multi mídia e do laboratório de ciências até então ocioso na escola. O período em que o trabalho foi desenvolvido em época de recuperação, no período de 01.02.13 a 01.03. 2013, onde contei com auxílio pedagógico dos professores da Escola que deram subsídios referente aos conteúdos aos alunos nas disciplinas de Geografia (Prof. Dionandes) deu uma melhor entendimento no processo histórico do surgimento das favelas, ocupação territorial, meio urbano e rural, gravei a sua explicação para que os alunos pudessem escutar várias vezes; e Língua Portuguesa (prof. Weverson) ficou com a organização do

texto poético, correção ortográfica, construção de textos que pudessem registrar a historicidade que as maquetes representavam. Eu ficando com a coordenação da oficina para providenciar tudo o que fosse preciso para a realização, e também conhecessem o quanto de conhecimento teriam a explorar ao elaborar os conteúdos animados, conhecendo as técnicas de produção de um filme e mais precisamente a animação com a câmera digital. E finalmente, Fui firmar parcerias com a Secretaria da Juventude e a Associação Brasileira de Documentarista e Curtametragista, que já haviam colaborado outras vezes na realização de produção de audiovisual, garantindo assim os equipamentos necessários e as técnicas necessárias. Assim, pensei em elaborar a “Oficina de Produção Vídeo Animação” que iria reaproveitar e registrar as maquetes que haviam sido confeccionadas para uma exposição do Projeto Consciência Negra, antes de serem destruídas e jogadas ao lixo. A História do processo de Favelização serviu como eixo norteador voltado para a reutilização dos materiais empregados desde a pesquisa aos adornos montados para demonstração na produção de um curta animação para compor o acervo de vídeos sobre a temática, e também um melhor aproveitando do ambiente multi mídia e do laboratório de ciências até então ocioso na escola. Os recursos utilizados para a restauração das maquetes foram: tinta guache, cola, papel, isopor, papel.. e para a filmagem veio as parcerias com a Secretaria da Juventude, dando auxílio técnico de um fotógrafo, máquina fotográfica digital, tripé, ilha de edição. Assim, cumpre-se o que as Diretrizes Curriculares determina na implementação de ações que fomentem nos educandos a pesquisa, o desenvolvimento e aquisição de materiais didáticos diversos que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural a fim de subsidiar práticas pedagógicas adequadas à educação da diversidade. Na proposta pedagógica da referida escola tem um Projeto macro que já vem se estendendo no currículo há 07 anos, e a referida oficina contemplou as peculiaridades regionais, o trabalho e a cultura das diferentes etnias que formam o povo brasileiro e as relações de moradias que muito se apresenta, como as favelas, onde muitos alunos residem. Os documentos que exemplificam a exposição acima estão nos anexos que são as fotos, os rascunhos da elaboração da poesia, do roteiro e a frequência dos alunos na oficina.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Eu e o professor de geografia da turma falamos sobre a maquete que estavam jogadas numa sala, e colocamos sobre a idéia de reaproveitar e produzir um vídeo com imagens em movimento. De princípio ainda não teria nem idéia como animá-las. Mas lancei o desafio ao professor e à turma, mediante ao trabalho exposto ter sido tão interessante, então: - Que tal relembrar a história contada na exposição? Vamos fazer um vídeo animação com elas, e aí eles ficaram motivados e disseram: - Legal! Mas como vamos fazer? - E eu disse: Vou convidar um parceiro que sempre se dispõe em realizar oficina de produção audiovisual e vai nos ajudar a fazer. Então, na oportunidade haviam alguns alunos de várias turmas que estavam fazendo recuperação e não tinham participado da confecção das maquetes, e

outros já haviam sido aprovados. Mesmo assim, se animaram bastante quando disse que íamos animar a maquete, iríamos filmá-las várias vezes as maquetes para a produção do documentário. As fotos que mostram os alunos desenvolvendo as atividades dá para perceber o entusiasmo para com a atividade realizada.

METODOLOGIA: A realização da oficina foi direcionada na temática afrodescendente, os acontecimentos marcantes, sua cultura, as relações de moradias. Lancei o desafio aos alunos a ser criado um enredo contando como se deu a escravidão, observando as maquetes, para isso seria necessário restaurá-las e arrumar o cenário, criar uma história, formular o roteiro, a filmagem e a edição, utilizando seu poder criativo para fazer uma animação a partir das mesmas, para isso foi percorrido algumas etapas assim: 1º Passo: Juntaram todas as maquetes que estavam espalhadas nas dependências da escola, procuraram seus elaboradores e professores orientadores, pesquisar o trabalho escrito, arrumar em uma sala e identificar as respectivas maquetes. Não encontraram mais o trabalho escrito, então, recorremos ao professor da disciplina e a indicação de outras fontes de pesquisa. 2º Passo: Iniciou o processo de reescrita, analisaram cada contexto, reinterpretaram e colocaram novas informações, definindo o tipo de audiovisual a ser criado, criaram um roteiro. Foi exposto algumas informações resumidas sobre a produção de um curta metragem, assistiram alguns curtas já produzidos e o colaborador da Secretaria da Juventude fez os exercícios sobre as técnicas de animação. 3º Passo: Produção audiovisual, definição de elementos da produção, técnicas de animação do Stop Motion nas maquetes, será ofertado uma oficina com a colaboração de um editor; Então, nesta parte eu dividi em grupos devido o tempo, e também quando percebi a dificuldade marcante na produção do texto, coloquei um com mais habilidade de escrita com dois que poderia acompanhar, eu chamei de roteiristas; três alunas na direção de arte que cuidariam da restauração para o cenário; e três para a direção de filmagem, verificar iluminação, aprender as técnicas do stop mottion. 4º Passo: Arrumar o cenário, dividir grupos de filmagem, técnicas de iluminação, técnicas de fotografia, filmagens etc..; 5º Passo: Gravação 6º Passo: Edição do material. Apresentação da Produção na Festa de Encerramento do ensino Médio. Então, na referida oficina implicou a necessidade de desenvolver as seguintes competências: Além do domínio dos conteúdos curriculares referente ao componente curricular geografia, teve a questão das linguagens na escrita, dominar a escrita de textos, roteiro para o enredo da animação a partir das maquetes; a linguagem audiovisual, as técnicas de animação e os recursos do software de edição, de forma a fornecer subsídios aos alunos no campo do audiovisual; E isso é geralmente muito difícil para que os alunos assumam a sua aprendizagem, o importante não é eu como orientadora da aprendizagem fazer, mas ir reforçando aos mesmos a pensar e colocar no papel as suas idéias, e foi difícil. Assim, foi realizado a oficina nas etapas: de produção, filmagem e edição, construindo assim materiais audiovisuais que registraram os trabalhos já confeccionados em conteúdos animados para fazer parte do acervo da

Escola. A maior dificuldade do professor é desafiar o pensamento do aluno em um nível de abstração superior ao treinamento das habilidades voltadas para a racionalização imediata. O desafio deve estimular no aluno a sua capacidade de aprender e de construir conhecimento, promover a sua fala e o seu questionamento. Para o professor, o desafio é criar condições que proporcionem aos alunos uma abertura para novas situações, a liberdade de escolha quanto às direções a seguir e a descoberta do estilo individual de vencer obstáculos. Percebe-se que muitos fatores ainda impedem a visão holística do conhecimento dentro do contexto da reforma educacional em que a integração da tecnologia não é simplesmente acelerar o processo de aprendizagem, ou ensinar novas habilidades tecnológicas, mas teve como intenção combinar a utilização da tecnologia com outros esforços (por exemplo, novas estratégias instrucionais, novas utilizações do tempo e dos recursos humanos) para ajudar os alunos a atingirem com sucesso novos objetivos de aprendizagem.

RESULTADOS: Foi um curta animação de 2 minutos e 40 segundos. Teve a culminância no dia da cerimônia dos alunos concluintes do Ensino Médio, por haver dois alunos também que estavam encerrando esta etapa de ensino. A avaliação foi qualitativa e os mesmos se empenharam muito para concluir todas as etapas, foi exibido no final da cerimônia, serviu de incentivo aos educandos e professores para melhor aproveitar o poder criativo e a produção de conhecimentos e tecnologias que são favoráveis ao processo ensino aprendizagem. A postura reflexiva com a oficina ministrada em etapas assimiláveis de conhecimentos específicos da área de produção do audiovisual, aprimorou conceitos contextualizados e habilidades treináveis - organizando de acordo com equipamentos fornecidos através de parcerias estabelecidas quando ainda não se dispõe da tecnologia de ponta, aprofundar estudos sobre eles, de forma a orientar a aprendizagem dos conteúdos e as respectivas estruturas de materiais envolvidas nas pesquisas; Este curta já faz parte do acervo da escola e já foi exibido em diversos contextos nas aulas. Nos meses de outubro e novembro do ano de 2013, foi indicado pela equipe docente para fazer parte dos filmes a serem exibidos para o desenvolvimento do Projeto da Consciência Negra “A Unidade na Diversidade”, que é realizado todos os anos na escola. Para a continuidade desta experiência, estou pensando em possibilitar que observem o cotidiano referente à temática da etnia indígena e negra, e coloquem os seus olhares, depois possam construir coletivamente só um vídeo com diferentes visões.

CONCLUSÕES: As atividades desenvolvidas durante a oficina envolveu os estudantes de uma tal forma que não se preocupavam com a hora em sair do laboratório, as dificuldades encontradas foram superando, na reescrita dos textos, principalmente na hora de colocar na escrita na forma como estão pensando e também as técnicas de animação que foi uma coisa nova até para mim, imaginem para eles, eu já havia trabalhado anteriormente com a produção de audiovisual, mas essa oficina foi muito

dinâmica porque deu para encaixar os alunos de acordo com as áreas de interesse que mais se aproximavam de cada um. A realização da referida só foi possível com a orientação de outros profissionais, fazendo parcerias para providenciar equipamentos, insistência de minha parte em incluir na atividade da escola, a superação com a falta de apoio de materiais, o pouco envolvimento dos professores quando se incentiva este tipo de atividade, por não compreenderem a proposta, e também por se intimidarem com o novo, mesmo já vindo há um certo tempo veiculando a inclusão do audiovisual como processo de produção, mas ainda percebem apenas como exibição de determinado conteúdo de forma ilustrativa no ensino, não é dada a devida importância no trabalho integrado com o laboratório de informática. Trabalhamos para a montagem do textos apenas com o meu notebook pessoal que deixei para os alunos. Acredito que quando a escola usufruir mais das possibilidades de se construir projetos buscando parceiros tanto dentro como fora da escola, muita coisa ainda poderá acontecer para a melhoria do ensino. Mas eu não desisto nunca em insistir em poder criar novas possibilidades para a melhoria do aprendizado dos estudantes.